

QUANDO O GOVERNO ATACA O SERVIDOR, TAMBÉM ATINGE A SOCIEDADE.

FENAPRF: EM DEFESA DO SERVIDOR, DO SERVIÇO PÚBLICO E DO PAPEL DO ESTADO



**O GOVERNO NÃO PODE
JOGAR A CONTA DA SUA
INCOMPETÊNCIA EM CIMA
DOS SERVIDORES. QUANDO
O GOVERNO ATACA O
SERVIDOR PÚBLICO, FAZ
MAL A TODA A SOCIEDADE!**

A FENAPRF (Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais), ao lado dos demais servidores públicos federais, repudia o anúncio do governo federal sobre a possibilidade de não cumprir com os acordos firmados e postergar o pagamento da parcela de reposição salarial, prevista em Lei para janeiro de 2018.

Não foram os servidores que geraram a crise que há hoje no país. Não é justo que o governo tente, mais uma vez, transferir para os as famílias dos servidores e para o serviço público o peso desta crise e da sua incompetência.

O TRABALHO DO SERVIDOR É FUNDAMENTAL PARA O CIDADÃO

Independente dos governos e de suas ideologias, são os servidores públicos que - com a qualidade do seu trabalho - garantem os serviços públicos e o atendimento que o cidadão tem direito. Atacar os servidores e precarizar o serviço público só gera prejuízos para toda a sociedade.

As carreiras do serviço público no Brasil enfrentam há muito tempo a precarização. Trabalham com salários achatados e com efetivo insuficiente. Os policiais rodoviários federais, por exemplo, diariamente arriscam a vida nas rodovias do Brasil com um contingente de servidores muito pequeno: são apenas 10 mil para cobrir todo o território nacional.

CONQUISTAS AMEAÇADAS

As leis já sancionadas e que garantem reposições salariais a diversas categorias do serviço público federal são resultado de longas e difíceis negociações, conduzidas pelo próprio governo federal por mais de dois anos. Não é apenas o “mercado” que exige segurança jurídica para que seus contratos sejam respeitados. Os servidores públicos também exigem tal segurança, para desempenharem com normalidade e regularidade a prestação dos serviços públicos, com excelência, foco no cidadão e nos compromissos do Estado brasileiro.

A necessária recuperação fiscal do país não pode negar os acordos e as leis vigentes, nem plantar incertezas na direção do funcionalismo público federal. Isso gera um ambiente de tensão e anormalidade, o que não se quer num momento em que o Brasil precisa da união de esforços, de todos os servidores públicos, para garantir o efetivo cumprimento de suas obrigações constitucionais e superar toda sorte de dificuldades.

HÁ OUTRO CAMINHO

As entidades que representam os servidores federais apresentam alternativas que podem ser adotadas, inclusive com maior eficiência. Vejamos apenas dois exemplos:

- Revisão do absurdo “Novo Programa de Recuperação Fiscal (Refis)”, que vai deixar de cobrar dívidas bilionárias e estratosféricas na ordem de R\$ 220,6 bilhões, beneficiando devedores e sonegadores em detrimento da economia do país.
- Tratar dos 17 mil cargos em comissão (DAS) não ocupados por servidores de carreira certamente chegaria a superar a “economia” pretendida por mais este ataque aos servidores públicos federais concursados.

NÃO ACEITAMOS MAIS ESTE ATAQUE



FENAPRF

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS POLICIAIS RODoviÁRIOS FEDERAIS

PPF VALORIZADO. SEGURANÇA PÚBLICA DE QUALIDADE.

A FENAPRF, junto das entidades representativas dos servidores públicos federais, reafirma sua posição de não aceitar que o governo descumpra as leis que estão em vigor. Não aceitamos pagar mais essa conta, afinal todo o funcionalismo público já vem pagando com a histórica precarização do serviço público.

Atacar os servidores e o papel do Estado, ao contrário do que se diz pelas autoridades governamentais, só tende a piorar a situação fiscal do país, já que são estes servidores os responsáveis pela execução de todas as políticas empreendidas nas esferas de competência da União, inclusive as dedicadas à recuperação fiscal anunciada pelo governo federal.